



## **COMO ESTÁ SENDO INCLUSA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA/PB: O QUE DIZ PROFESSORES E ALUNOS DO 9º ANO**

Amanda Freire de Lima (1); Maria Osmana Lima Cunha(2); Maria José Guerra (3)

Universidade Estadual da Paraíba, [amanda\\_limapb@hotmail.com.br](mailto:amanda_limapb@hotmail.com.br); [osmanalimacunha@gmail.com.br](mailto:osmanalimacunha@gmail.com.br); [guerra\\_1000@outlook.com](mailto:guerra_1000@outlook.com).

### **Introdução**

Atualmente existem vários problemas que vêm agredindo o meio ambiente, os quais vêm preocupando a todos, e diariamente a sociedade procura maneiras para sanar esta problemática, e umas das soluções mais viáveis seria através da Educação Ambiental (EA). De acordo com Mousinho (2003, p.32), “procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política”, então podemos perceber que no campo educacional é o lugar mais apropriado para orientar e despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada aos discentes.

Nesta perspectiva podemos dizer que a educação ambiental não se faz apenas na sala de aula, mas é algo que se faz necessário em toda a sociedade, no entanto é de fundamental importância que ela seja trabalhada nas escolas, pois precisamos de pessoas capazes de criticar e opinar acerca das questões ambientais, para que possamos desenvolver uma sociedade consciente. Esse artigo perpassa pela importância de inserir a educação ambiental no espaço escola, assim como nas academias para que os professores possam tratar dessa temática como eixo de mudança de atitudes equivocadas de um problema tão importante na esfera global.

A (EA) tornou-se uma necessidade obrigatória com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental, em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. Neste sentido, a referida Lei passou a ser mencionada como um marco importante da história da educação ambiental no âmbito Brasil, porque ela resultou de um longo processo de discussões entre ambientalistas, educadores e governos. Nessa perspectiva esse trabalho tem como intuito investigar como estão sendo introduzidas as questões sobre a prática

da Educação Ambiental dentro do contexto escolar, tendo como subsidio a visão de 19 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 2 professores de uma escola pública, que funciona no município de Esperança – PB, com proposito de melhorias no campo educacional.

Mesmo com o ensino da (EA) tornando-se lei, e estando inclusa no documento Parâmetros Curricular Nacional (PCN) é notável, que ela ainda não é colocada em prática, tomando por base os questionários aplicados na pesquisa, que traduz a realidade de uma comunidade, que até o presente momento ainda não tem despertado a vontade dos professores inserirem essa disciplina em seus planos de aula. Portanto a importância deste trabalho de comunicação está em apresentar e discutir a prática do ensino na (EA) e mostrar a importância de suas atividades que despertem a atenção com relação aos problemas ambientais.

Para uma melhor visualização da pesquisa realizada, organizamos o presente artigo em três partes. Na primeira tratamos do encaminhamento teórico-metodológico. Na segunda “resultados e discussão”, apresentamos uma breve análise acerca das manifestações dadas por um questionário realizado aos alunos e professores sobre a (EA), em seguida teceremos algumas rápidas considerações finais e, por fim, situamos o leitor sobre as nossas referências consultadas para a realização desse trabalho, esse procedimentos tem como base situar o leitor a partir da conscientização da escola é possível transformar gradativamente o nosso meio através da educação que a população irá se apropriando e tomando conhecimento da importância da conscientização sobre a questão ambiental.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento desta pesquisa seguimos as orientações de Basseby 2003 (apud ANDRÉ, 2005, p.51) quando diz que, há três grandes métodos de coleta de dados nos estudos de caso: fazer perguntas (e ouvir atentamente), observar eventos (e prestar atenção no que acontece) e ler documentos, neste caso, refere-se a documentos oficiais sobre meio ambiente. Desse modo, a pesquisa foi realizada em uma turma do 9ºano, turno diurno, durante o período de 2 a 18 de Junho de 2014, junto a 2 (dois) professores e 19 (dezenove) alunos na faixa etária entre 14 e 16 anos de idade, em uma escola pública no município de Esperança- PB, mas para dimensão que ocupa este artigo elegemos aleatoriamente, apenas 5 dos 19 alunos pesquisados.

### **Resultados e Discussão**



No caso dos dados da pesquisa que estamos discutindo, o corpus se constitui de conteúdo dado sobre a questão da Educação Ambiental (EA), este trabalho o foco maior é refletir sobre as possíveis transformações, que irá acontecer no meio ambiente com o acesso as orientações adequadas de seu uso. Os dados coletados em primeira mão, tem papel de amostra que atenda as dimensões da escola no todo. Assim, para transcrição das falas entre os sujeitos pesquisados denominamos para o **Aluno (A1, A2, A3, A4 e A5...)** e para o **Professor (P1 e P2)** do 9º Ano da Escola supracitada. O processo de análise desta investigação, parte do conteúdo dado espontaneamente, por cada sujeito pesquisado acerca da (EA), a partir das questões inerentes a pesquisa a seguir:

**Questão I:** O que você entende por Educação Ambiental?

- A2** São pessoas que se conscientizam em ajudar no meio ambiente e repassam para toda sociedade.
- A6** Traz propostas sobre como se educar quanto ao meio ambiente.
- A12** Nada
- A16** É saber respeitar o seu ambiente, em que vive ter educação ao usar algo e jogá-lo no lugar correto, saber usar reutilizar.
- A19** É a prática consciente de respeito a natureza, ou seja, é preservar o ambiente natural sem mudar ou interferi a sua cadeia alimentar e nem seu ciclo natural.

**Questão II:** De que maneira o professor esta trabalhando com Educação Ambiental? E quais os recursos que ele usa?

- A2** Não Trabalha
- A6** Sempre nos alerta a jogar lixo no lixo, a não sujar a sala, etc.
- A12** Nada
- A16** Nenhum professor no momento, conversa sobre isso já, mas não houve atitudes.
- A19** De nenhuma maneira, pois não há meio educativo correto para impor esse ensino aos alunos, não há nenhum projeto correto para isso.

A concepção de (EA) na visão dos quatro alunos da **Questão I (A2, A6, A12,A16 e A19)** são compreendidas dentro de uma visão ampliada, que nos faz entender a EA como algo que precisa ser despertado, explorado e reconhecido, ou como sugere Medina (2001) (EA) como processo que consiste em propiciar as pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente que possa contribuir inclusive, a melhoria da qualidade de vida... Partindo dessa ideia a EA deve ser construída durante a vida com a família, mas para inserir um pensamento critico no ser humano é função de todo corpo docente, para não nos deparamos com determinadas respostas representada pelo **A12**.

A **Questão II** vem confirmar para o leitor que o aluno do 9º ano, certamente, ainda não está inteirado de conhecimento sobre a EA, mesmo tendo a Lei 9.795/99, que regulamenta a EA como ponto a ser trabalhada inclusive como temática a ser desenvolvida nas escolas.

E tratando-se da (EA) na perspectiva dos **Professores (P1 e P2)** entrevistados, vejamos o que diz sobre as Questões abaixo:

**Questão I:** A (EA) esta no projeto político pedagógico da escola?

**P1** Não tenho conhecimento acerca do PPP da Escola.

**P2** Não tenho conhecimento.

**Questão II:** A escola disponibiliza de projetos para trabalhar a (EA)? Qual? Este projeto transforma a vida de seus alunos?

**P1** No momento a escola não disponibiliza de projetos.

**P2** No momento não.

Diante da resposta dos Professores (**P1 e P2**), temos a confirmação que a escola analisada ainda não tem nenhuma proposta de âmbito administrativo-pedagógico de inclusão em seus projetos que contemple a EA no sistema de ensino, além da mesma não está inserida nas discursões das disciplinas diárias em sala de aula, ou seja, um tema que alvo de desgaste humano está no vácuo da educação.

### **Conclusão**

Diante do exposto, o conteúdo das respostas dos alunos e, sobretudo dos professores revelam que a EA corresponde a sua linguagem usual, naturalmente informal, simples e significativa, revelando o modo e a ausência de conhecimentos da comunidade escolar, em relação à compreensão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental, então percebemos a falha do sistema escolar ao passo que retrata o meio ambiente com descaso diante de futuros cidadãos/profissionais em um contexto global.

A pesquisa revelou, também, que a escola precisa assumir o seu espaço/poder de uma entidade socioambiental que tem por mérito formar pessoas responsáveis pelas suas atitudes no espaço individual, assim como no todo, pois as consequências das catástrofes ambientais é um problema econômico mundial, e que parte de pequenas mudanças nos hábitos diários. Contudo a EA inclusa nas escolas vai repensar o papel da formação inicial e permanente dos sujeitos ao longo de sua existência, visando à transformação do ambiente na sociedade em que vivem. Portanto, para

que esse parecer torne-se real se faz necessário promover ações de implementação e supervisão, por parte dos órgãos da administração pública.

## REFERÊNCIA

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** DOU nº 116, Seção 1, págs. 70-71 de 18/06/2012.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

**Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1999.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC, SEF, 2001.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

